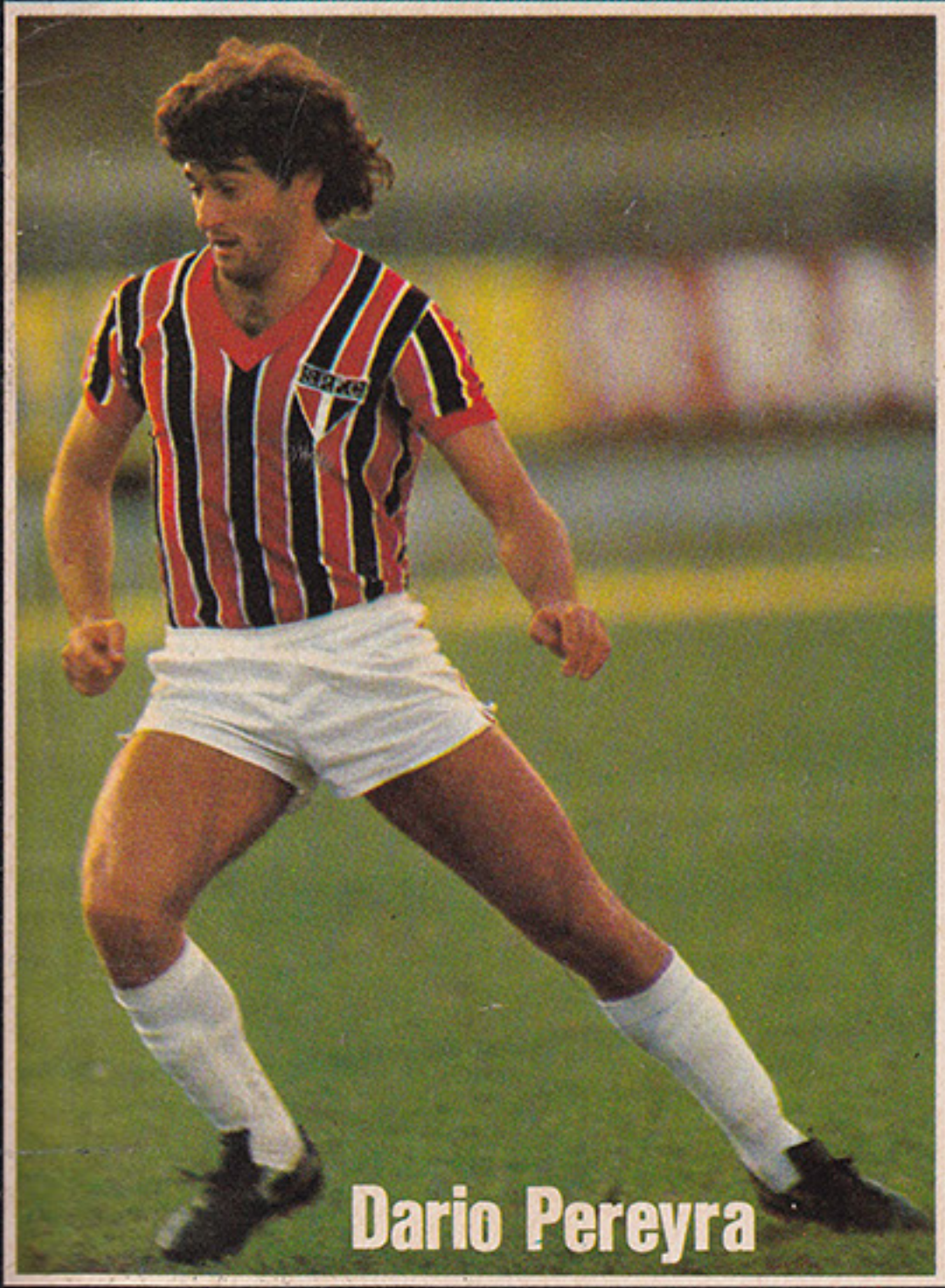


BLUMENAU
O FUTEBOL
ALEMÃO DE STA. CATARINA

PLACAR

EDITORA
ABRIL
10
ANOS

REVISTA ESPORTIVA SEMANAL DA EDITORA ABRIL • N.º 543 • 26/SETEMBRO/1980 • Cr\$ 60



Dario Pereyra

COMO SALVARAM A VIDA DO GRINGO

**PARANÁ
A BOLA E O VENENO
DO CASCAVEL**



CHEGA JUNTO, TIMÃO!

PESQUISA NACIONAL

**CRESCER
OPOSIÇÃO
A TELÊ**

**BRASIL FIRME
NA FEBRE
DO CICLISMO**

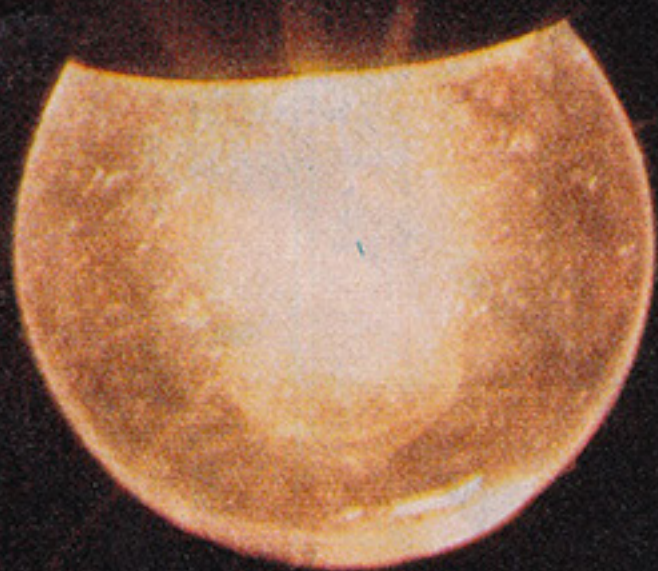
**DESCOBRIMOS
UMA SOLUÇÃO
PRO VERDÃO!**

**PIQUET JÁ
TEM RECEITA
DO TÍTULO**

ACRE, ALAGOAS, AMAPÁ, AMAZONAS, BAHIA, CEARÁ, MARANHÃO, MATO GROSSO, PARA, PARAIBA, PERNAMBUCO, PIAUÍ, RIO GRANDE DO NORTE, RONDÔNIA, RORAIMA, SERGIPE: Cr\$ 85 - 0563

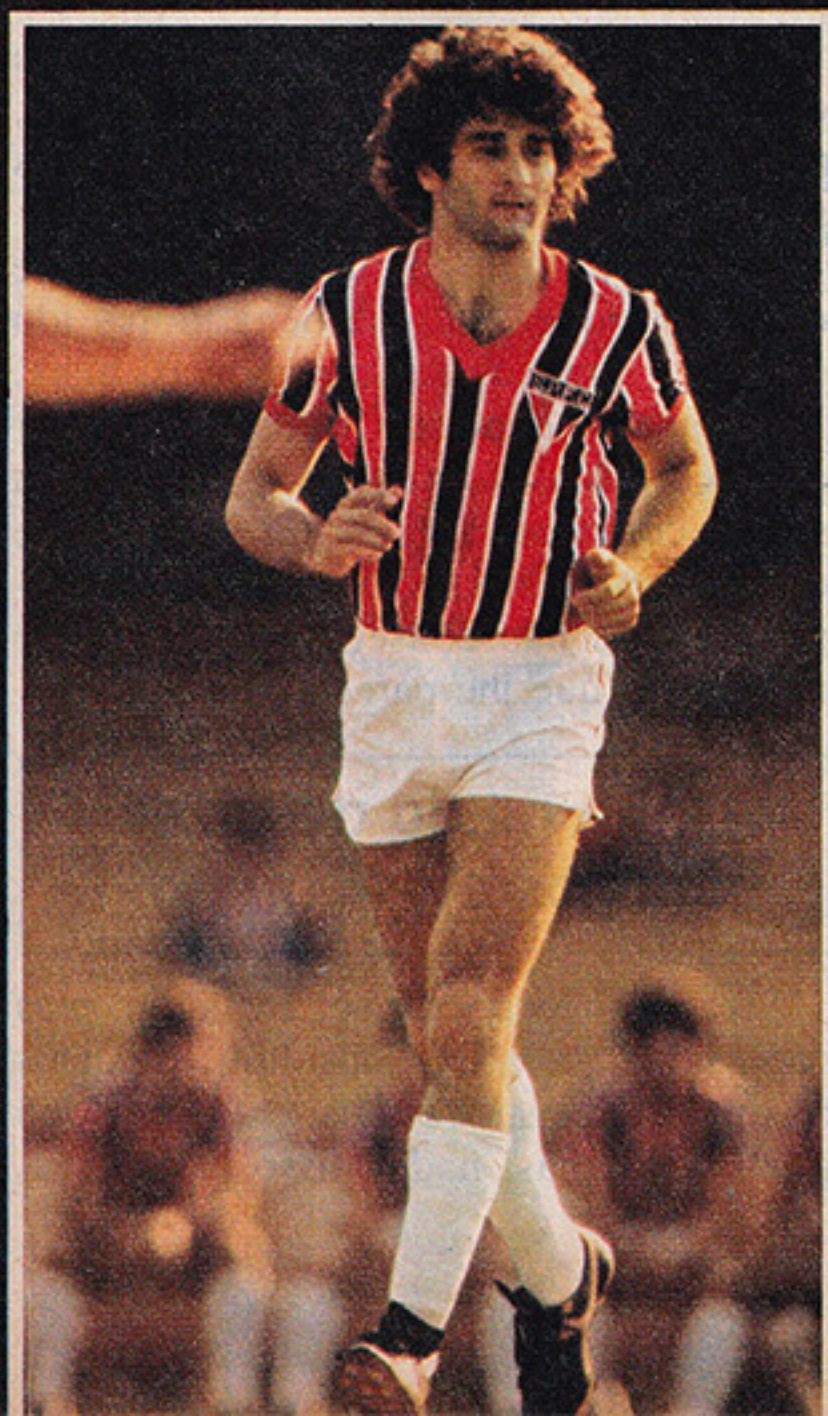
Dario Pereyra

“Eu estava tão desesperado que pensei até em me matar”



O FIM DO MISTÉRIO

Fugia dos companheiros. Comia mal. Não dormia. Pensou em parar de jogar, desejou até sofrer um acidente de carro. Foram dois anos do mais profundo desespero. Até que surgiu uma luz: os conselhos de Pedro Rocha. ▶



RONALDO KOTSCHO

JB SCALCO



RONALDO KOTSCHO

— ... E, principalmente, sempre confie desconfiando.

Entre os muitos conselhos que Dario Pereyra ouviu ao chegar a São Paulo, quase todos óbvios — “não entre em farras; mantenha a forma; compre imóveis” — aquele lhe parecia estranho e lhe martelava a cabeça: como confiar em alguém e ao mesmo tempo desconfiar?

No início, achou que podia ser uma questão de idioma. O que lhe queriam dizer não era exatamente o que ele imaginava. Depois viu que era. E continuou sem entender. Ou melhor, entendia mas não aceitava, permitindo que o confuso conselho fosse desorganizando a cabeça.

Como ter amigos mas não confiar neles, não lhes contar um segredo sem medo de ser traído? Nesse caso — pensou — é melhor não os ter.

E foi-se fechando, em luta com um fantasma. Não tinha medo das botinadas

dos adversários nem da escuridão dos inferninhos. Tinha medo apenas de duas palavras que não conseguia aceitar: confie desconfiando.

— Por mais que eu tentasse, aquilo não fazia sentido. No Uruguai, os costumes são diferentes.

Surgiu a primeira contusão. Depois outras e, com elas, as críticas, provocando um estado de angústia que aumentava com seu silêncio e sua desconfiança. Alguns tentaram lhe dar conselhos, mas tudo que conseguiam era apavorá-lo cada vez mais. Outros, mais frios e poderosos, lhe cobravam o bom futebol que já não podia mostrar.

“Você custou muito caro e precisa justificar o preço do seu passe. O clube não pode continuar recebendo todas essas críticas. Não podemos ser acusados de termos caído no conto do vigário.”

Todos falavam, mas ninguém tentava entendê-lo, ganhar-lhe a confiança, fazê-lo se abrir. Atacavam os efeitos sem pesquisar as causas.

Buscou um amigo em quem confiar e descobriu que Pedro Rocha tinha ido embora. Trancou-se um pouco mais. Desejou ser negociado, pensou em parar de jogar, mas foi ficando. Sem outra saída, começou a fugir da imprensa e dos companheiros. Não eram seus inimigos, apenas não conseguia vê-los como amigos. O que lhe parecia pior.

Tinha medo de fazer amigos e ser traído

Precisava recuperar-se, explodir, mas não sabia como. Consultou diversos médicos, intensificou os exercícios no gladiador, mas nada disso adiantava.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2025



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ